

Calvície feminina precisa ser tratada precocemente

Juliana Gonçalves
Especial para a FOLHA

Problema costuma se manifestar na menopausa e, quanto antes for diagnosticado, maiores são as chances de ser revertido

Limiga tradicional dos homens, a calvície também ameaça a vaidade feminina. Logo elas, que dedicam tantos cuidados aos cabelos. De acordo com a Sociedade Brasileira de Dermatologia, entre as mulheres a incidência da calvície é maior a partir dos 50 anos, fase em que pode atingir até 40% da população feminina. A boa notícia é que o diagnóstico precoce permite excelentes resultados na reversão da calvície feminina.

A queda de cabelo está entre as principais queixas nos consultórios dermatológicos. As causas são inúmeras: anemia, estresse, alterações na tireoide, ovários policísticos, deficiência de vitamina D, entre muitas outras. É importante não confundi-las com a alopecia androgênica – nome científico dado à calvície. “As mulheres perdem cabelos por vários motivos e essas causas precisam ser afastadas para se ter o diagnóstico de calvície e poder tratá-la”, explica a presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia no Paraná, Lígia Márcia Mário Martin.

A manifestação dos dois processos de perda dos fios é diferente, já que a calvície tem como primeiro sinal o afinamento dos fios. “Ela vai tendo a miniaturização dos fios, que depois vão ficando ralos. Diferente dos homens, que geralmente perdem a linha frontal, as mulheres têm a rarefação dos fios no topo da cabeça”, explica Lígia.

Quando a queda de cabelos é provocada por outras causas que não a calvície, a perda de cabelos é mais difusa e não localizada numa única região. “Na calvície, a mulher não tem necessariamente queda excessiva de fios. O que ela percebe é que os fios vão ficando cada vez mais finos. O primeiro sinal é a diminuição do volume do cabelo, o couro cabeludo começa a ficar progressivamente mais visível”, explica o dermatologista e professor da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Rubens Pontello Junior.

Assim como no caso masculino, a calvície feminina é genética, ou seja, uma predisposição herdada dos pais. “Obviamente, nem todo mundo que tem essa predisposição vai necessariamente ter calvície. A pessoa pode ter o gene e ele não ser ativo”, ressalta o especialista. Segun-



O cabelo tem um ciclo: crescimento, transição, queda e renascimento; na calvície, o fio demora para renascer depois da queda e o folículo acaba sendo substituído por um tecido cicatrizante

do ele, existem alguns “gatilhos” que podem desencadear o surgimento da calvície naqueles que são predispostos. “Se a mulher tem a propensão genética e começa a ter alterações hormonais, por

exemplo, por causa da menopausa, isso vai favorecer a rarefação dos fios.”

A menopausa, inclusive, é um dos gatilhos mais comuns para o início da calvície. Daí a explicação para a calvície se

manifestar em período diferente da vida de homens e mulheres: ao contrário deles, elas são protegidas pelos hormônios. No entanto, em alguns casos, a calvície feminina, assim como a masculina,

pode se manifestar muito cedo. “Dependendo do histórico genético, a calvície feminina pode ocorrer precocemente. Vemos casos de mulheres de 25 ou 30 anos já apresentando rarefação no couro cabeludo”,

conta Pontello Junior.

Foi o que aconteceu com a jovem de 28 anos, que há 10 convive com o problema. “Aos 18 anos, eu percebi que meu cabelo começava a afinar, mas não tinha uma queda notável. Tentei vários médicos e medicamentos, mas só recentemente o problema foi diagnosticado como genético”, conta ela, que não quis ter o nome divulgado. Só então, com o tratamento para calvície, ela começou a ver resultados positivos. “Em seis meses de tratamento com injeções, sprays, medicamentos, tive uma melhora absurda”, afirma.

TRATAMENTO

Além de ser beneficiada pela manifestação quase sempre tardia da calvície e o avanço lento do problema, a mulher tem outra vantagem sobre os homens nessa história. “É muito difícil a calvície feminina chegar a um estágio em que o couro cabeludo fica totalmente exposto”, explica Pontello Junior. O que não quer dizer que o tratamento possa ser protelado. Segundo ele, quanto mais cedo se der o diagnóstico e início do tratamento, maiores são as chances de reversão do problema. “Nós temos hoje bons tratamentos que permitem reverter bastante a calvície feminina. Tem os mais usuais, com medicamentos para tomar e para passar, e tem alguns mais novos, com lasers que estimulam o processo de crescimento do fio”, conta.

O diagnóstico precoce permite que os estímulos do tratamento atinjam os folículos que já perderam os fios mas ainda estão viáveis. “O cabelo tem um ciclo: crescimento, transição, queda e renascimento. O que ocorre na calvície é que depois da queda o fio demora para renascer e o folículo acaba sendo substituído por um tecido cicatrizante, sendo eliminado. Antes que isso aconteça, ele precisa ser estimulado”, explica Pontello Junior.

O problema, segundo ele, é que, por não causar dor ou qualquer incômodo diário, muitas mulheres acabam negligenciando a calvície por muito tempo. “Ela nota que o cabelo está diminuindo, mas, muitas vezes, só começa a se incomodar quando as pessoas começam a perceber e questionar. Normalmente, a doença já está numa fase mais avançada e os resultados do tratamento serão mais lentos e menos satisfatórios”, argumenta o dermatologista.

Transplante é alternativa para casos irreversíveis

Quando a calvície atinge um estágio muito avançado, em que os folículos já foram eliminados e o estímulo ao crescimento dos fios não apresenta resultados, as mulheres podem recorrer ao mesmo procedimento buscado pelos homens. O transplante capilar traz bons resultados para esses casos, segundo os especialistas. A técnica é basicamente a mesma dos homens: retira-se fios de uma área sadia e trans-

planta-se para a área deficiente.

De acordo com o cirurgião Romualdo Froes, a procura por esse tipo de procedimento, já popular entre os homens, ainda é baixa entre as mulheres. “Fiz pouquíssimas cirurgias de implante capilar feminino”, conta. Os fios transplantados crescem com a mesma naturalidade que existia antes da queda. O procedimento requer anestesia local e pode durar entre sete e nove horas, com

baixo risco de complicações. A técnica é minimamente invasiva e geralmente não deixa cicatrizes.

Segundo Froes, além do transplante de fios, é possível fazer um encurtamento da região frontal do couro cabeludo, dependendo da idade da paciente e de outros fatores associados. “Esse procedimento é feito, por exemplo, em pessoas que tem o hábito de prender o cabelo para trás com muita força. Isso

causa um trauma de repetição e provoca a perda do cabelo na porção anterior, fazendo com que a testa fique alongada”, explica.

MICROPIGMENTAÇÃO

A micropigmentação capilar também é uma alternativa utilizada para os casos em que a reversão não tem bons resultados. A técnica cosmética ameniza a aparência de calvície e produz a ilusão de maior densidade capilar. (J.G.)

Problema sem prevenção

Quando a queda dos fios é provocada por deficiência nutricional, alterações hormonais e outras causas não genéticas, a prevenção é possível e relativamente fácil. “No caso da calvície, não tem nenhum hábito diário, nenhum tratamento que possa prevenir o surgimento do problema”, afirma o dermatologista Rubens Pontello Junior. Até porque, por enquanto, só é possível conhecer a propensão genética para a calvície quando ela já está em curso.

“Existem alguns testes genéticos que podem indicar a pré-disposição, principalmente no homem, mas eles ainda não são feitos no Brasil”, conta o especialista.

A melhor alternativa para contornar o problema é mesmo buscar um profissional aos primeiros sinais do problema. “Com algumas ferramentas e um exame clínico apurado, o dermatologista consegue identificar a calvície numa fase muito precoce”, garante Pontello Junior. (J.G.)